

03/03/2020

Grande Imprensa

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Bolsa para quem precisa](#)

[Bolsonaro é parasita que quer matar o hospedeiro](#)

[As pesquisas não podem parar](#)

[Defesa](#)

[Bolsonaro não representa o Brasil melhor do que o Congresso](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Colégios recomendam quarentena por coronavírus](#)

[Estudantes já desistem de fazer intercâmbio na Coreia do Sul](#)

[Segundo caso de coronavírus do País tem genoma diferente do 1º](#)

[STF acessível](#)

[Equipe econômica negocia com setor de serviços alíquotas da reforma tributária](#)

Imprensa Estadual

**CORREIO DO ESTADO - MS**

[Residência ajuda a ampliar atendimento](#)

[Mais de mil crianças aguardam vaga em escola cívico-militar](#)

**CORREIO POPULAR – SP**

[Conselho das Escolas rejeita a cívico-militar](#)

**ESTADO DE MINAS - MG**

[PBH vai à Justiça contra paralisação](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA FOLHA**

[Bolsa para quem precisa](#)

**AMAZONAS NOTÍCIAS**

[Britannica oferece cursos gratuitos para professores da educação básica](#)

**CENTRAL DE NOTÍCIAS**

[Bolsa para quem precisa](#)

[Pesquisa aponta oito unidades de conservação ambiental no CE atingidas por óleo](#)

**DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

[Pesquisa aponta oito unidades de conservação ambiental no CE atingidas por óleo](#)

**TÉCNICO DE AGRONEGÓCIO**

[Bactérias que barateiam produção de feijão são alternativa ecológica](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Universidade realiza seminário e abre inscrições para especialização em literatura](#)

[brasileira de autoria feminina no Rio](#)

**ALÔ BRASÍLIA**

[Educação define diretrizes sobre novo coronavírus](#)

**CORREIO 24 HORAS**

[Brasil vai investir R\\$ 10 milhões em pesquisas do novo coronavírus](#)

**G1**

[Após ofício do MEC e análise orçamentária de 2020, UFU diz que manterá contratações e promoções](#)

[País e alunos do Colégio Militar de Palmas relatam falta de professores e problemas de estrutura](#)

[Alunos de Itapeva recebem orientações de prevenção contra o coronavírus](#)

Imprensa Estadual

**JORNAL VS**

[Jovens obesos País em pesquisa](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Pesquisa analisa uso de eletrônicos na linguagem](#)

**MEIO NORTE - PI**

[Governadores pedem agenda reformista](#)

**Agências de notícias e sites**

**AGÊNCIA DA NOTÍCIA**

[Bactérias barateiam produção de feijão](#)

**BAHIA NOTÍCIAS**

[Pesquisadores questionam critérios da Capes em novo modelo de concessão de bolsas](#)

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[UFPE recebe mais de 30 mil alunos no retorno às aulas, nesta segunda](#)

**FOLHA DE PERNAMBUCO - PE**

[Pesquisadores questionam critérios da Capes em novo modelo de concessão de bolsas](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Desarticulação](#)

**G1**

[Unicamp faz matrícula presencial de aprovados até a 4ª chamada do vestibular 2020 nesta segunda](#)

[Estudantes da UFPA arrecadam papel e livros para ajudar catadores e projeto social, em nova edição do trote solidário](#)

[UFG fica entre 11 melhores universidades brasileiras no Ranking de Shangai](#)

**TNONLINE**

[Termina nesta segunda prazo para pré-selecionados no Fies complementarem dados](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL**

**Bolsa para quem precisa**

**Capes precisa ser transparente sobre como programas são afetados por nova regra**

Vinculada ao MEC, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem um papel de destaque na formação de recursos humanos avançados, por meio de bolsas destinadas a programas de pós-graduação com nota mínima 3, numa escala que chega até 7.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/03/bolsa-para-quem-precisa.shtml>

topo ↕

**FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

**Bolsonaro é parasita que quer matar o hospedeiro**

**Bolsonarismo precisa do sistema para se definir por negação e culpar pelos problemas**

Ele parece genuinamente ignorante do papel da ciência brasileira no desenvolvimento da nossa indústria aeronáutica, da indústria petroquímica e do agronegócio, assim como do papel da educação e do ensino das humanidades na formação dos trabalhadores.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2020/03/bolsonaro-e-parasita-que-quer-matar-o-hospedeiro.shtml>

topo ↕

**FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

## **As pesquisas não podem parar**

### **Falta laboratório para conter vírus de altíssimo risco**

Detectar um novo agente epidêmico não é trivial. Quando vejo críticas à velocidade da China em detectar e informar o mundo sobre o coronavírus, eu logo penso: e se fosse no Brasil? Estamos preparados para detectar um novo agente?

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/03/as-pesquisas-nao-podem-parar.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **Defesa**

A medida provisória 914, que tramita no Congresso e muda a forma de escolha de dirigentes de universidades e institutos federais, entrou na mira da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC). Nota técnica dos procuradores diz que a proposta viola a gestão democrática na educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/painel/2020/03/ministerio-publico-diz-que-ato-de-weintraub-em-universidades-e-contra-democracia.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER**

### **Bolsonaro não representa o Brasil melhor do que o Congresso**

### **Frente a um Congresso protagonista, governo deveria mostrar mais serviço**

Assim, não dá para dizer que o governo mostre mais comprometimento com os temas do Brasil. A pauta das reformas econômicas, por exemplo, está sendo protagonizada pelos deputados: a reforma tributária é uma construção do Legislativo. Na área social, a Agenda de Desenvolvimento Social —um pacote de combate à pobreza e à desigualdade— também é iniciativa de deputados. Na educação, é de novo o Congresso que discute a renovação do Fundeb —em diálogo com institutos e especialistas no tema.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/03/bolsonaro-nao-representa-o-brasil-melhor-do-que-o-congresso.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Colégios recomendam quarentena por coronavírus**

Colégios particulares da cidade de São Paulo, preocupados com o surto de coronavírus, recomendaram a pais de alunos quarentena em caso de famílias que voltaram de viagem a países atingidos pela doença, mesmo que o estudante não apresente sintomas. A decisão vai contra determinações do Ministério da Saúde. Alunos de programas de intercâmbio também estão suspendendo viagens. O número de casos suspeitos de coronavírus no Brasil aumentou de 252 para 433, e a maioria se concentra em São Paulo.

Saúde. A lista das paulistanas que fizeram a solicitação, incluindo variado número de países, tem Miguel de Cervantes, Pueri Domus, Porto Seguro, St Paul's e Avenues; autoridades são contrárias à medida. Outras instituições optaram por campanhas de conscientização

Preocupados com o coronavírus, colégios particulares da cidade de São Paulo enviaram

comunicados aos pais e alunos recomendando quarentena em casos de famílias que voltaram de países atingidos pela doença. O pedido vai contra o que determina tanto o Ministério da Saúde quanto as secretarias estaduais.

O Colégio Miguel de Cervantes, no Morumbi, solicitou na semana passada que “os alunos cujas famílias viajaram durante o feriado de carnaval para Alemanha, Austrália, China, Cingapura, Coreia do Sul, Emirados Árabes, Filipinas, França, Hong Kong, Irã, Itália, Japão, Laos, Macau, Malásia, Tailândia e Taiwan permaneçam em casa por 14 dias, mesmo que não apresentem sintomas da doença”. No mesmo bairro, houve solicitação semelhante do Porto Seguro, mas válida só para China, Itália, Japão, Coreia do Sul e Irã – para outros 12 países se pede “atenção especial”.

Informe semelhante foi feito pela escola britânica St Paul’s e pelo Pueri Domus – estendido aos funcionários. A escola americana Avenues adotou a recomendação para viajantes de uma lista de 16 países, incluindo Alemanha, França e Itália. O comunicado admite que a medida pode causar inconvenientes, mas “é importante agir com cautela para reduzir o risco à comunidade”. Na semana passada, a Associação Brasileira de Escolas Particulares orientou que se mantenham as aulas e medidas só sejam tomadas caso o aluno apresente sintomas de gripe.

“Escolas, sejam públicas ou particulares, devem seguir as normativas da OMS e do Ministério da Saúde. Esse tipo de orientação traz confusão e pânico a todos, sem sustentação na literatura”, disse o infectologista Jean Gorinchteyn. Para ele, a conduta só deve ser tomada caso as crianças apresentem sintomas da doença,

“É uma decisão um pouco sectária e precipitada. Do ponto de vista de saúde pública, se uma pessoa chega de um local e não tem febre, não tem coriza, não tem nenhum sintoma, não tem porque ser retida. Nessas épocas de muito estresse, as pessoas tomam esse tipo de atitude precipitada, sem nenhum suporte técnico”, observou ontem o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

Na semana passada, David Uip, coordenador do Centro de Contingência para o Coronavírus em São Paulo, também já havia alertado que “se cada um começar a fazer o que quer, isso vai acabar mal”. Outros infectologistas dizem que a decisão individual é “inócua”. “Logo vai haver transmissão local no Brasil”, prevê Francisco de Oliveira Junior, do Instituto Emílio Ribas.

O Pueri disse ao Estado que não há uma proibição oficial nem checagem de crianças – não se tratou de nenhuma determinação e nenhum aluno ou colaborador foi ou será impedido de ingressar nas unidades. Na mesma linha, “de orientação”, foram os demais colégios que definiram a restrição, como o Cervantes, que disse que fará nova análise hoje, após conversa com uma infectologista.

Pediatra e mãe de dois alunos do Pueri, Kátia Amaral Ladeira, de 44 anos, acha que os pais estão em pânico desnecessariamente. “Não existe isso de quarentena para qualquer um que foi viajar. O importante é procurar o serviço médico se tiver os sintomas, fazer os exames e aí, sim, ver o que fazer.” Já a publicitária Andressa Almeida Jaime, de 44 anos, que tem dois filhos no Cervantes, gostou. “Sei que é difícil tomar uma posição dessas. Estou muito preocupada, é uma doença nova, não tem vacina.”

Medidas de higiene. Outras escolas paulistanas também enviaram comunicados, mas para conscientização. É o caso, entre outros, de Oswald de Andrade, Santa Cruz e Bandeirantes./

Era o meu sonho ir para a Coreia do Sul, parei toda a minha vida para realizá-lo, mas eu não posso arriscar minha saúde dessa forma” LETÍCIA STABELINI DESISTIU DE INTERCÂMBIO

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

### Estudantes já desistem de fazer intercâmbio na Coreia do Sul

#### Além da China, 70 países relatam casos – metade na Coreia do Sul –, que ainda teve 26 mortes; situação preocupa a OMS

A poucos dias de embarcar para Seul, na Coreia do Sul, a estudante Letícia Stabelini, de 21 anos, acompanhava com apreensão os boletins diários do coronavírus. Aprovada para cursar um semestre de Relações Internacionais em uma universidade sul-coreana, ela confiava nas orientações dadas pela instituição, que garantia ter condições de receber os alunos estrangeiros. Com a explosão de casos no país, no entanto, ela desistiu do intercâmbio.

Até agora, além da China, 70 países tiveram casos – metade na Coreia do Sul, que ainda relatou 26 mortes. “As epidemias em Coreia do Sul, Itália, Irã e Japão são as maiores preocupações”, disse ontem o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Ghebreyesus.

“Era o meu sonho ir para a Coreia do Sul, parei toda a minha vida para realizá-lo, fiz todo um planejamento, mas eu não posso arriscar minha saúde dessa forma”, disse Letícia. Ela foi aprovada para o intercâmbio no ano passado, em um processo seletivo conduzido pela Universidade Federal do ABC (UFABC), onde está no 3.º ano de Relações Internacionais. A instituição brasileira mantém um acordo de mobilidade com a universidade sul-coreana para a troca de estudantes.

As aulas de Letícia teriam início hoje, mas a data foi adiada já no fim de janeiro, quando teve início o surto na China. “Eles enviaram um comunicado, dizendo que as aulas teriam início apenas em 16 de março para que os alunos que viessem da China ficassem em quarentena durante esse período e pudessem iniciar o ano letivo conosco”, contou Letícia. A insegurança da jovem, no entanto, começou quando o número de casos se estendeu para a Coreia do Sul. “O que adianta isolar quem vem de fora, se eles também têm muitos casos?”

Ela e outros dois colegas da UFABC desistiram de viajar. Há ainda mais um estudante que cancelou a viagem para o Japão, que já tem 254 casos da doença confirmados. “Eu saí do meu estágio, tranquei disciplinas, corro até o risco de atrasar minha graduação. Mas é melhor do que arriscar minha saúde.”

Dalmo Mandelli, assessor de Relações Internacionais da UFABC, disse que a instituição ajudou os alunos a procurar informações seguras sobre a situação, mas deu liberdade para que decidissem sobre manter ou não o intercâmbio.

A universidade receberia agora neste mês uma comitiva de professores de uma universidade chinesa para a assinatura de um acordo de mobilidade. O grupo cancelou a

vinda. “Infelizmente, não sabemos se eles pretendem vir em outro momento. Era um acordo muito importante para nós, já que garantiria mais opções de intercâmbio para alunos, professores e pesquisadores”, disse.

Em outras universidades do País também há uma sensação de insegurança. A Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) também orientou os alunos para que observem as recomendações internacionais. Em nota, informou que as bolsas concedidas pela agência serão mantidas e podem ser usadas em outro momento, caso seja necessário adiar a viagem.

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também disse estar acompanhando o quadro, mas afirmou ainda não ter tido nenhum cancelamento ou prejuízo. Dois alunos da Unicamp estão na China, um em Pequim e o outro em Taiwan, e seguem os protocolos estabelecidos pelas universidades onde estudam.

“Temos cerca de cem alunos aprovados para estudar fora e não sabemos se há uma orientação única a ser dada. Estamos ajudando a analisar caso a caso.”

Dalmo Mandelli

ASSESSOR DE RELAÇÕES

INTERNACIONAIS DA UFABC

topo 

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Segundo caso de coronavírus do País tem genoma diferente do 1º**

### **Brasileiros analisaram patógenos em menos de 48 horas; novo vírus é semelhante ao encontrado na Inglaterra**

Em menos de 48 horas após o registro do segundo caso de infecção por coronavírus no País, uma equipe de pesquisadores brasileiros conseguiu novamente sequenciar o genoma do vírus. São os mesmos cientistas que tinham feito o primeiro sequenciamento, em um procedimento que deve virar rotina para a doença. E a nova análise mostra que o patógeno do segundo caso é levemente diferente do primeiro.

Pela análise, o primeiro tinha se assemelhado mais com vírus que haviam sido sequenciados na Alemanha. Já o segundo se aproxima mais de vírus sequenciados na Inglaterra. E ambos são diferentes das sequências chinesas. Nos dois casos, porém, os pacientes foram contaminados na Itália, mas, como cientistas italianos ainda não apresentaram os sequenciamentos dos vírus que estão no país, a comparação não pôde ser feita com o material de lá.

Segundo a pesquisadora Ester Sabino, do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP), que compõe os esforços de sequenciamento com pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz e da Faculdade de Medicina da USP, essas variações confirmam que a transmissão interna entre os países da Europa já está bem estabelecida.

“A epidemia já está há algum tempo na Europa e passa de um país a outro. Mas nesse momento ainda não conseguimos saber se ela foi da China para a Alemanha e a Inglaterra e de lá para a Itália ou se foi para a Itália e de lá foi para a Inglaterra.” Ela

explica que, a cada mês que passa, o vírus sofre uma mutação e fica com uma espécie de código da região por onde passou, mostrando o seu caminho.

“Ainda é arriscado inferir muita coisa com apenas dois genomas, mas o que podemos dizer é que os dois casos não tiveram a mesma fonte de contaminação. Isso é importante para epidemiologistas rastrear a dinâmica da doença”, explica Claudio Sacchi, do Instituto Adolfo Lutz, que coordena os trabalhos.

Rapidez. Ele diz que os próximos sequenciamentos não devem ser tão rápidos. Para analisar os genomas em tempo tão curto, ele conta que os cientistas quase não dormiram. O trabalho faz parte do projeto Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (Cadde), apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e pelo Medical Research Center, do Reino Unido, que desenvolve técnicas para monitorar epidemias em tempo real.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY**

### **STF acessível**

O MEC não quis a parceria com a Fundação Roquette Pinto, mas os ministros do STF querem. Pelo acordo assinado entre os dois lados, começa logo o intercâmbio de conteúdo entre TV Justiça e TV Escola. A ideia do STF é aumentar a interação com a sociedade. Enquanto isso... o sonho dourado da Roquette é uma parceria com a secretaria de Regina Duarte.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS**

### **Equipe econômica negocia com setor de serviços alíquotas da reforma tributária BRASÍLIA**

Sob pressão. Ideia inicial do governo era ter alíquota única para a Contribuição sobre Bens e Serviços, que deve substituir o PIS/Cofins, mas segmento sugeriu três faixas de imposto; discussão corre paralela às duas propostas de reforma que tramitam no Congresso

Representantes do setor de serviços retomaram as conversas com a equipe econômica para negociar a fixação de três alíquotas diferentes para a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o novo tributo que o governo vai propor ao Congresso para substituir o PIS/Cofins.

O envio da proposta, prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para novembro do ano passado, está três meses atrasado. A discussão corre paralela à tramitação das duas propostas de reforma tributária que tramitam no Congresso e que unificam os tributos da União, Estados e municípios sobre o consumo, entre eles, o PIS/Cofins (governo federal), ICMS (Estados) e ISS (municípios). O governo tem insistido na avaliação de que a proposta de CBS é “totalmente aderente” aos projetos de reforma tributária em tramitação no Senado (PEC 110) e na Câmara (PEC 45).

Em reunião com a assessora especial do ministro Guedes para a reforma tributária, Vanessa Canado, representantes do setor de serviços (um dos mais resistentes à mudança com o temor de aumento da carga tributária) apresentaram a ideia de três faixas de alíquotas: 6%, 11% e uma terceira entre 13% e 14%. A ideia inicial do governo é que o CBS teria uma alíquota única entre 11% e 12% sobre todos os bens e

serviços, inclusive os digitais.

Críticos de um imposto único para todos os setores afirmam que haveria um aumento grande na carga tributária no setor de serviços, o que provocaria, segundo dizem, elevação na mensalidade de alunos, consultas médicas e mensalidades de planos de saúde.

A maior parte das empresas na área de serviços paga hoje alíquota de 3,65% de PIS/Cofins, por meio de um regime de tributação chamado cumulativo. Nele, não há créditos tributários para serem compensados na cadeia produtiva – por isso, é o mais usado pelo setor de serviços, uma vez que as empresas não têm insumos que gerem créditos.

Já no regime não cumulativo – mais usado pela indústria –, as empresas usam créditos tributários para compensar a cobrança das contribuições ao longo da cadeia, por isso têm uma alíquota maior, de 9,25%.

Pela proposta de lideranças do setor de serviços, a alíquota de 6% do novo imposto valeria para as empresas que pagam hoje o PIS/Cofins pelo modelo de cobrança cumulativo (alíquota de 3,65%), que compreendem as do lucro presumido e as do lucro real em setores específicos como saúde, educação, telecomunicações e construção.

Na nova faixa de 11%, entrariam as empresas de lucro real que pagam pelo sistema não cumulativo (com alíquota hoje de 9,25%) e com tributação concentrada do ISS (tributo municipal). Na última faixa, ficariam as empresas que estão no sistema não cumulativo e que pagam ICMS.

Essas empresas teriam, com a criação do CBS, redução mais expressiva na base de cálculo do PIS/Cofins e um aproveitamento maior dos créditos na cadeia de produção. Com isso, se buscaria alíquotas que permitam manter a arrecadação hoje dos setores.

Reação. Para Emerson Casalli, diretor de relações institucionais do CBPI Produtividade Institucional, que assessora o setor de serviços na discussão da reforma tributária, o modelo de três alíquotas resolve 90% dos problemas do impacto da mudança da tributação para as empresas e setores. “O governo tem de tentar resolver os problemas dele sem criar outros”, diz Casalli.

Um dos problemas mais urgentes é a decisão da Justiça que retirou o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, que tiram arrecadação do governo. O risco de judicialização é crescente, inclusive de exclusão do ISS e do próprio PIS e Cofins da base de cálculo.

Para o advogado tributarista, Luiz Gustavo Bichara, da Bichara Advogados, insistir no CBS é uma péssima ideia. “É chegado o momento de discutirmos a reforma tributária com seriedade, como tem feito o Parlamento, não de outros retalhos nesse tecido podre que é o nosso sistema tributário”, avalia. Na sua avaliação, essa é uma estratégia do governo federal para simplesmente aumentar a carga, principalmente através da revogação do regime cumulativo ainda existente para alguns setores. “Essa medida tem o propósito de tributar de maneira mais onerosa contribuintes com menos poder aquisitivo, como por exemplo aqueles que estão submetidos ao lucro presumido.”

Depois do Simples, o lucro presumido é o sistema mais fácil para calcular os impostos devidos pelas empresas que faturam até R\$ 78 milhões ao ano. Por ele, é calculada uma base que varia de 1,6% a 32% do faturamento, conforme a atividade.

A discussão da reforma tributária voltou a esquentar com o início dos trabalhos esta semana da comissão mista que vai buscar uma convergência das propostas. Três grupos de interesse estão à frente da discussão: os contrários às PECs, sobretudo tributaristas; os que defendem a volta da CPMF para reduzir os impostos sobre a folha de salários; e os que querem negociar mudanças na PEC 45, da Câmara.

A equipe econômica deve voltar a se reunir com representantes do setor de serviços e está alinhando o texto final. Procurado, o Ministério da Economia disse que não iria se pronunciar.

topo ↕

## **CORREIO DO ESTADO - MS - CIDADES**

### **Residência ajuda a ampliar atendimento**

Começaram a trabalhar oficialmente ontem (2) os 111 profissionais aprovados para o período de dois anos de residência em saúde nas unidades de saúde de Campo Grande. No primeiro dia, eles participaram de um encontro voltado à atenção primária, que contou com a presença do prefeito Marcos Trad, mas hoje devem iniciar os trabalhos nas unidades. Com esses profissionais, a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) estima aumento de 10% de cobertura na rede primária.

"Nós estamos falando de 111 profissionais a mais dentro da atenção primária, financiados por bolsas do MEC (Ministério da Educação). Nós vamos aumentar nosso percentual de cobertura de 52% para 62%, isso é um salto de 10% na atenção primária", declarou o secretário municipal de Saúde, José Mauro de Castro Filho.

Das vagas, 30 são para médicos da família, dois para psicologia e 76 para multiprofissionais, nas áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, educação física e assistente social.

Ainda segundo o secretário, os médicos devem ser distribuídos pelas seguintes unidades: Moreninha, Batistão, Itamaracá, Tiradentes, Noroeste, Vida Nova, Parque do Sol, Coo-phavila II e Oliveira. Já os psicólogos serão alocados em Centros de Atenção Psicossocial da Capital.

topo ↕

## **CORREIO DO ESTADO - MS - CIDADES**

### **Mais de mil crianças aguardam vaga em escola cívico-militar**

### **No primeiro dia de aula, pais e alunos aprovaram escola com participação de militares na disciplina**

Começaram ontem as aulas na Escola Estadual Cívico-Militar Alberto Elpídio Ferreira Dias (Prof. Tito), no Jardim Anache, em Campo Grande. A Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul precisou aumentar o número de vagas, pois a procura foi alta. Mais de mil pessoas tentaram se matricular.

"Tínhamos 360 vagas disponíveis. Porém, a procura foi tanta que aumentamos para 415", afirmou a coordenadora do Núcleo de Escolas Cívico-Militares da SED, Elia-na Verneque Soares. O diretor da escola, Rudinei Siqueira, também ressalta a grande procura dos pais. "A designação dos alunos foi feita pela central de matrícula. A maioria vem da região e de alguns bairros próximos", destacou. Segundo Eliana, o pré-requisito

para escolher onde essas escolas se instalarão são bairros de alta vulnerabilidade social e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) baixo. "O objetivo da escola é a excelência da gestão em educar. Os oficiais também tomaram conta do lado de fora, do entorno da escola, para evitarem brigas, violência e bullying", explicou. O diretor comemora a participação ativa e a animação dos pais. "Realizamos uma reunião de pais antes das aulas começarem e recebemos mais de 600 pessoas aqui. Os pais estão presentes, o aproveitamento foi de 90%". Ele reforça que a família presente vai muito além de acompanhar o filho nas aulas. "A família tem de estar presente em todos os momentos. Em casa, na hora do lazer, até nos momentos mais importantes e sérios".

Coordenador militar, o coronel Francisco Carlos da Silva Rojas explica que a escolha dos pais veio por expectativa de um ensino forte e disciplina. "Os pais estão preocupados com a educação em geral no Brasil. Apresentamos uma proposta de qualidade, e eles acreditam que com a metodologia cívica militar isso acontecerá", disse. A proposta da corporação da escola é a de que o aluno aprenda e tenha condições de ser um aluno protagonista. "O aluno tem de participar efetivamente das aulas, criar hábitos de estudo, realizar as tarefas que serão passadas para fazer em casa. Vamos apresentar uma nova visão de mundo e, com certeza, conseguiremos mudar o olhar de nossas crianças", afirmou o coronel. Rojas afirma que o problema do ensino atual no País é o de que, muitas vezes, o professor não tem condições de trabalhar. Ele afirma que ali será diferente: "Vamos acolher e receber esse aluno independentemente da origem social e econômica dele. Vamos tratar todos como capazes. Aqui não tem filho de médico, filho de gente pobre ou de gente rica". Os alunos também mostram muita expectativa por essa nova realidade. A aluna do 6º ano Isadora Haustein, de 10 anos, contou ao Correio do Estado que a escolha de vir para essa escola foi dela e que toda a família a apoiou. "É uma escola diferente, com mais educação. Eu nunca vi essa disciplina em outros lugares. Estou bem ansiosa, minha sala está lotada", contou.

## ROTINA E NOVIDADE

Os professores, coordenadores e oficiais passaram por uma formação para que os alunos sejam atendidos de forma digna. O horário das aulas é das 6h40min até as 16h30min. Antes dos alunos irem para a sala de aula, eles deverão cantar o Hino Nacional Brasileiro. Com três refeições e um total de nove aulas por dia, os oficiais atuarão como monitores, e não entrarão em sala de aula.

Apenas neste primeiro dia de aula, os oficiais do Corpo de Bombeiros Militar passaram nas salas dando orientações que valem para todo o ano letivo aos alunos. A nova disciplina, Educação e Cidadania, será lecionada por um militar e terá como foco o entendimento de respeito, valores, projeto de vida, protagonismo e ordem. As outras matérias seguem com educadores. Os bombeiros atuarão como instrutores, trazendo a parte do civismo, hasteamento da bandeira e importância da uniformização (farda).

## PROGRAMA

Além da unidade no Jardim Anache, a SED implantou o Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares (Pecim) do Ministério da Educação (MEC) na Escola Estadual Marçal de Souza Tupã-Y. Lá, a Polícia Militar dará apoio aos professores. O governador Reinaldo Azambuja (PSDB) nomeou três policiais militares e 10 bombeiros para atuar nas duas escolas - a maioria veio da reserva.

Por decisão da comunidade, a unidade continuará a funcionar em esquemas de turnos,

como as outras escolas da Rede Estadual de Ensino (REE). A procura por vagas na escola foi tanta que todas foram preenchidas na primeira semana do processo de pré-matrícula. Na semana passada, professores das duas escolas passaram por formação continuada. Essa capacitação foi parte do planejamento de ações para o início das aulas.

Para o coronel da PM Carlos Hudmax Evangelista Ortiz, que vai atuar na escola do Jardim Los Angeles, o programa já é motivo de orgulho. "Está sendo um grande desafio. MS tem pioneirismo como marca, e com o programa não será diferente: estamos nos dedicando para que as escolas cívico-militares alcancem o sucesso e se transformem em modelo para outros estados", afirmou.

Anunciado em setembro de 2019, o Pecim deve implementar as mudanças em 216 colégios até 2023, começando com 54 neste ano. Em Corumbá, a rede municipal inscreveu uma escola.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - CIDADES**

### **Conselho das Escolas rejeita a cívico-militar**

#### **Manifesto é contrário à instalação do modelo em Campinas**

O Conselho das Escolas de Campinas vai entregar um manifesto contrário à instalação do modelo cívico-militar na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Professora Odila Maia Rocha Brito, no Jardim São Domingos, em Campinas, na reunião do Conselho Municipal de Educação, que está programado para a próxima quinta-feira.

Representantes do Conselho das Escolas alegaram, por meio de nota, que as diretrizes do programa cívico-militar "não são compatíveis com os princípios da educação pública que são elaborados e vivenciados há mais de 30 anos nas redes e instituições de ensino, no processo de redemocratização, pós-ditadura militar".

O posicionamento contrário do Conselho das Escolas de Campinas foi aprovado no sábado passado, em encontro realizado no Centro de Educação Profissional de Campinas "Antonio da Costa Santos" (Ceprocamp) e teve acompanhamento da Guarda Municipal (GM).

Vale destacar que o Conselho das Escolas é um dos três órgãos da Educação que o Ministério Público (MP) listou como necessários para que a Prefeitura de Campinas faça consultas antes de decidir sobre a implantação do programa. Os demais órgãos são o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Escolar.

A Prefeitura publicou ontem no Diário Oficial uma mudança no cronograma de atividades para tentar implantar o modelo. Foi incluída uma data a mais na programação, antes de levar a proposta à votação na unidade, o que está previsto para 7 de março.

A Secretaria Municipal de Educação incluiu uma apresentação do programa cívico-militar na escola Professora Odila Maia Rocha Brito, das 18h às 21h, amanhã. Depois, haverá ainda uma audiência pública no dia seguinte, quinta-feira. Está programado também um plantão de dúvidas na sexta-feira e, por fim, a votação com a comunidade, no próximo sábado.

A Prefeitura também afirmou que haverá uma consulta com o Conselho Municipal de

Educação na quinta-feira, dia 5, pois a reunião, que inicialmente estava prevista para 6 de fevereiro, não ocorreu por falta de quórum.

O processo foi suspenso em 18 de dezembro, no dia da consulta pública à comunidade, quando a juíza Fernanda Silva Gonçalves, da 24 Vara da Fazenda Pública de Campinas, aceitou o pedido de liminar e adiou a votação. O pedido de liminar foi feito pelo promotor de Justiça da Infância e Juventude de Campinas, Rodrigo Oliveira. A Secretaria Municipal de Educação pretende cassar a liminar e dar continuidade ao processo de implantação ao modelo.

## Ministério Público

Além da consulta prevista para o dia 7, o Ministério Público de São Paulo pediu, na semana passada, que sejam realizadas melhorias na Escola Odila Maia Rocha Brito. O documento oficial foi publicado dia 27, quinta-feira passada. O promotor de Justiça Rodrigo Augusto de Oliveira alegou que, desde 2015, a escola não bate a meta do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e que deve providenciar melhorias urgentes no ensino e na estrutura.

O procedimento determina que a Secretaria Municipal de Educação de Campinas apresente, até o dia 13 de março, propostas e estratégias para melhoria das condições da Escola Professora Odila Maia Rocha Brito.

topo ↕

## ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS

### PBH vai à Justiça contra paralisação

Horas depois de a categoria decidir, em assembleia na Praça da Estação, Centro da capital, continuar em greve, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) ajuizou ontem uma ação civil pública pedindo a suspensão imediata da paralisação dos professores da rede municipal. De acordo com a administração pública, a greve é ilegal e contraria acordo assinado entre a prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores de Educação da Rede Pública Municipal de BH (Sind-Rede).

Em novembro, após 16 dias de greve, os professores obtiveram um reajuste salarial de 7,2% e ficou acertado o ganho de dois níveis na carreira do Professor da Educação Infantil. Agora, após reajuste piso nacional da educação, em 12,84%, a categoria parou de novo. De acordo com a diretora do Sind-Rede, Vanessa Portugal, 80% das escolas municipais foram afetadas pela greve, iniciada na quinta-feira. A prefeitura alega que não tem condições financeiras de arcar com o reajuste proposto pelo Ministério da Educação (MEC). Professores da rede estadual também estão em greve. Eles reivindicam pagamento do piso salarial e a quitação do 13º salário de 2019.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### Bolsa para quem precisa

Capex precisa ser transparente sobre como programas são afetados por nova regra Vinculada ao MEC, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex) tem um papel de destaque na formação de recursos humanos avançados, por meio de bolsas destinadas a programas de pós-graduação com nota mínima 3, numa escala que chega até 7.

Em 2019, por força das restrições orçamentárias, a concessão de novas bolsas foi diminuída em 8% pelo governo Jair Bolsonaro. A redução afetou mais a região

Nordeste, que viu desaparecerem 2.063 delas (perda de 12% sobre o total do ano anterior). No Sudeste, em comparação, o talho foi de 6%.

A explicação é simples: programas de pós-graduação mais bem avaliados tendem a concentrar-se nas áreas mais desenvolvidas do país. O estado de São Paulo, por exemplo, ostenta vários deles.

A **Capes** parece ter seguido, ao realizar a contenção, parâmetros razoáveis de qualidade. Assim, o maior número de bolsas novas eliminadas —3.368 do total de 7.115— afetou programas com nota 3, mínimo exigido para manter-se em funcionamento. O problema é que muitos desses cursos estão nos quadrantes mais pobres do Brasil.

Talvez na tentativa de corrigir tal distorção, o órgão do MEC alterou critérios para concessão de novos recursos, que levarão em conta também o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a produtividade (medida pelo número médio de titulados), além da tradicional avaliação. Mas o fez de modo um tanto confuso.

As portarias publicadas preveem 25%, 50% e 100% mais bolsas para cursos de boa avaliação localizados, respectivamente, em cidades com IDHM alto, médio e baixo (em detrimento daquelas poucas com IDHM muito alto, que são só 44 dos 5.570 municípios brasileiros). A **Capes** estipulou ainda que nenhum programa perderá mais que 10% das bolsas.

Não se entende, contudo, por que a coordenação incluiu na norma cidades de IDHM médio e baixo. Como mostrou reportagem da Folha, nelas se encontram só 5% dos programas de pós, e eles não contam com as notas exigidas pela **Capes** para obter as verbas.

Mesmo que a intenção seja promover a redução de desequilíbrios, melhor seria dar transparência imediata a uma relação detalhada de quais programas receberão quantas bolsas. Só assim a sociedade e os interessados poderão aquilatar se a mudança trará benefícios ou prejuízos justificáveis.

[editoriais@grupofolha.com.br](mailto:editoriais@grupofolha.com.br)

topo 

## AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**Britannica oferece cursos gratuitos para professores da educação básica**

**Interessados podem escolher entre três temáticas; inscrições serão feitas pelo portal**

O Ministério da Educação (MEC) apoia iniciativas de capacitação profissional para docentes. Em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o portal Britannica Escola vai oferecer, de 24 a 27 de março, cursos de formação gratuitos para professores da educação básica.

Os interessados podem se inscrever no portal Britannica Escola. Os docentes podem escolher entre três temáticas:

utilizando a linguagem digital na sala de aula;  
uso do conteúdo digital na sala de aula;

aluno pesquisador no ensino fundamental.

Ao todo, serão cinco turmas nos horários vespertino e matutino. Confira no site da **Capes** mais informações dos cursos.

Britannica Escola – O portal Britannica Escola é uma parceria da **Capes** com a Encyclopædia Britannica. O site permite que alunos e professores tenham acesso, durante o processo de aprendizado, às ferramentas de ensino e recursos multimídia.

Artigos de enciclopédia, imagens e vídeos, atlas do mundo, biografias, notícias diárias voltadas para as crianças, recursos e jogos interativos de geografia são alguns dos itens acessíveis no site. O portal é todo em português e gratuito.

topo ↕

## CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

### Bolsa para quem precisa

Vinculada ao MEC, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**) tem um papel de destaque na formação de recursos humanos avançados, por meio de bolsas destinadas a programas de pós-graduação com nota mínima 3, numa escala que chega até 7.

Em 2019, por força das restrições orçamentárias, a concessão de novas bolsas foi diminuída em 8% pelo governo Jair Bolsonaro. A redução afetou mais a região Nordeste, que viu desaparecerem 2.063 delas (perda de 12% sobre o total do ano anterior). No Sudeste, em comparação, o talho foi de 6%.

A explicação é simples: programas de pós-graduação mais bem avaliados tendem a concentrar-se nas áreas mais desenvolvidas do país. O estado de São Paulo, por exemplo, ostenta vários deles.

A **Capes** parece ter seguido, ao realizar a contenção, parâmetros razoáveis de qualidade. Assim, o maior número de bolsas novas eliminadas — 3.368 do total de 7.115 — afetou programas com nota 3, mínimo exigido para manter-se em funcionamento. O problema é que muitos desses cursos estão nos quadrantes mais pobres do Brasil.

Talvez na tentativa de corrigir tal distorção, o órgão do MEC alterou critérios para concessão de novos recursos, que levarão em conta também o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a produtividade (medida pelo número médio de titulados), além da tradicional avaliação. Mas o fez de modo um tanto confuso.

As portarias publicadas preveem 25%, 50% e 100% mais bolsas para cursos de boa avaliação localizados, respectivamente, em cidades com IDHM alto, médio e baixo (em detrimento daquelas poucas com IDHM muito alto, que são só 44 dos 5.570 municípios brasileiros). A **Capes** estipulou ainda que nenhum programa perderá mais que 10% das bolsas.

Não se entende, contudo, por que a coordenação incluiu na norma cidades de IDHM médio e baixo. Como mostrou reportagem da Folha, nelas se encontram só 5% dos programas de pós, e eles não contam com as notas exigidas pela **Capes** para obter as verbas.

Mesmo que a intenção seja promover a redução de desequilíbrios, melhor seria dar transparência imediata a uma relação detalhada de quais programas receberão quantas bolsas. Só assim a sociedade e os interessados poderão aquilatar se a mudança trará benefícios ou prejuízos justificáveis.

topo ↗

## CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

**Pesquisa aponta oito unidades de conservação ambiental no CE atingidas por óleo**  
Aglomerados de um material denso e de cor preta surgem no litoral brasileiro, onde a vida marinha é tão complexa quanto desconhecida, chegando até os banhistas no dia 30 de agosto do ano passado. Do desastre ambiental, de dimensões incalculáveis, constatou-se que, pelo menos, oito Unidades de Conservação (UCs) foram alcançadas pelo material identificado como petróleo cru, no Ceará. O Estado é o segundo maior em localidades impactadas, ao lado de Pernambuco - também com oito - e atrás apenas da Bahia, com 15 unidades.

Operações de limpeza de praias, realizadas de setembro a dezembro de 2019 no litoral cearense, conseguiram coletar 40 toneladas de resíduos, entre petróleo cru, areia, sedimentos, dentre outros, segundo informou a Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (Sema). As UCs cearenses atingidas pelo óleo foram: Parque Nacional Jericoacoara, Parque Estadual do Rio Cocó, Parque Municipal das Dunas da Sabiaguaba, Reservas Extrativistas da Prainha do Canto Verde e do Batoque, Áreas de Proteção Ambiental do Lagamar do Cauípe, do Rio Pacoti e das Dunas do Litoral Oeste. No Brasil, pelo menos 59 UCs foram identificadas.

Esse levantamento foi realizado por pesquisadores brasileiros em um artigo publicado na Marine Policy, revista especializada em estudos oceânicos, no dia 28 de fevereiro. Eles tiveram como base os boletins e notas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com dados disponíveis desde o surgimento do óleo. Participaram professores de universidades federais das áreas da ciências do mar, biologia, botânica, direito, química, além de ambientalistas.

Organizar os impactos ambientais, econômicos e sociais em um artigo científico cria uma base para futuras pesquisas, sendo o motivo da iniciativa dos pesquisadores. “A gente fez um apanhado de tudo que se sabia com essa questão do derrame de óleo para ter isso registrado em um periódico científico e possa ser usado por outros pesquisadores como referência”, ressalta Luís Ernesto Arruda, professor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

São consideradas Unidades de Conservação os espaços e seus recursos ambientais com características naturais relevantes, como consta na Lei Federal 9.985/2000. Essas unidades fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que tem como alguns objetivos proteger as espécies ameaçadas de extinção, contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas e proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais.

## Prejuízos

“Essas unidades de conservação são criadas porque existe ali uma importância ecológica e econômica em torno daquela área. Quando você tem algum tipo de impacto nessas unidades de conservação, a coisa fica um pouco mais complicada porque você está impactando uma região que é única”, explica o professor Luís Ernesto.

Luís ressalta que no Batoque, no Aquiraz, e na Prainha do Canto Verde, em Beberibe, as comunidades locais são formadas por pescadores e marisqueiros, por exemplo, que encontram sustento nas riquezas naturais. “Em desastres com derramamento de óleo, mais importante do que a quantidade de óleo que vaza, é aonde esse óleo chega. Se a locais muito pobres ou afeta áreas onde tem comunidades que dependem daquela região para viver, isso torna a coisa muito pior”.

Em nota, a Sema disse que as ocorrências de óleo foram “esparsas e pontuais”. Quanto às unidades de conservação estaduais Parque do Cocó, Dunas do Litoral, Lagamar do Cauípe e Rio Pacoti, a Sema “articulou a criação de um grupo de trabalho (GT de Combate às Manchas de Óleo), envolvendo vários órgãos, universidades e secretarias estaduais”. Também foram atualizados os critérios de balneabilidade da água.

As amostras recolhidas identificaram gotículas do poluente em micro-organismos conhecidos como plânctons, que são a base da cadeia alimentar e produzem oxigênio. Esse dano também tem relevância porque os peixes se alimentam desses animais e, assim, as substâncias do petróleo cru chegam aos seres humanos por meio da alimentação.

Outros animais prejudicados são as tartarugas e os peixes-bois, como acrescenta a ambientalista Alice Frota, participante do Instituto Verdeluz, que contribuiu para a elaboração do artigo. “O óleo que chegou às dunas se espalhou e isso a longo prazo pode causar a intoxicação da fauna submersa na areia e de outros animais que ali se alimentam. É difícil medir os impactos quando é algo que se espalha assim fácil”, acrescenta.

Mesmo depois que as imagens do recolhimento de petróleo cru deixaram de ser comuns, os impactos ambientais continuam a acontecer no nível molecular porque as substâncias continuam na água e nas areias. “Isso precisa ser monitorado a longo prazo, tanto a parte da biota quanto das comunidades que foram e que, provavelmente, serão afetadas ainda por um tempo. Precisa ter estudos de longo prazo para saber que tipo de consequência isso vai ter”, avalia Luís Ernesto.

## Pesquisa

Foram selecionados 12 projetos universitários para estudar e combater o derramamento de óleo nas praias brasileiras, em janeiro deste ano, pelo programa Entre Mares, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Para a iniciativa, foram submetidas 278 propostas.

Devem ser atendidas sete áreas temáticas, como avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Para cada uma foi destinado o valor de até R\$100 mil, com bolsa de mestrado a ser implementada até junho de 2020. Ao todo, o Entre Mares dispõe de R\$ 1,3 milhão.

topo ↕

## **DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA**

**Pesquisa aponta oito unidades de conservação ambiental no CE atingidas por óleo. Num artigo publicado em revista internacional, estudiosos indicam que, pelo menos, 59 unidades de conservação ambientais brasileiras foram afetadas pelo petróleo cru; áreas têm relevância ecológica, econômica e social**

Aglomerados de um material denso e de cor preta surgem no litoral brasileiro, onde a vida marinha é tão complexa quanto desconhecida, chegando até os banhistas no dia 30 de agosto do ano passado. Do desastre ambiental, de dimensões incalculáveis, constatou-se que, pelo menos, oito Unidades de Conservação (UCs) foram alcançadas pelo material identificado como petróleo cru, no Ceará. O Estado é o segundo maior em localidades impactadas, ao lado de Pernambuco - também com oito - e atrás apenas da Bahia, com 15 unidades.

Operações de limpeza de praias, realizadas de setembro a dezembro de 2019 no litoral cearense, conseguiram coletar 40 toneladas de resíduos, entre petróleo cru, areia, sedimentos, dentre outros, segundo informou a Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (Sema). As UCs cearenses atingidas pelo óleo foram: Parque Nacional Jericoacoara, Parque Estadual do Rio Cocó, Parque Municipal das Dunas da Sabiaguaba, Reservas Extrativistas da Prainha do Canto Verde e do Batoque, Áreas de Proteção Ambiental do Lagamar do Cauípe, do Rio Pacoti e das Dunas do Litoral Oeste. No Brasil, pelo menos 59 UCs foram identificadas.

Esse levantamento foi realizado por pesquisadores brasileiros em um artigo publicado na Marine Policy, revista especializada em estudos oceânicos, no dia 28 de fevereiro. Eles tiveram como base os boletins e notas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com dados disponíveis desde o surgimento do óleo. Participaram professores de universidades federais das áreas da ciências do mar, biologia, botânica, direito, química, além de ambientalistas.

Organizar os impactos ambientais, econômicos e sociais em um artigo científico cria uma base para futuras pesquisas, sendo o motivo da iniciativa dos pesquisadores. “A gente fez um apanhado de tudo que se sabia com essa questão do derrame de óleo para ter isso registrado em um periódico científico e possa ser usado por outros pesquisadores como referência”, ressalta Luís Ernesto Arruda, professor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

São consideradas Unidades de Conservação os espaços e seus recursos ambientais com características naturais relevantes, como consta na Lei Federal 9.985/2000. Essas unidades fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que tem como alguns objetivos proteger as espécies ameaçadas de extinção, contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas e proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais.

## Prejuízos

“Essas unidades de conservação são criadas porque existe ali uma importância ecológica e econômica em torno daquela área. Quando você tem algum tipo de impacto nessas unidades de conservação, a coisa fica um pouco mais complicada porque você está impactando uma região que é única”, explica o professor Luís Ernesto.

Luís ressalta que no Batoque, no Aquiraz, e na Prainha do Canto Verde, em Beberibe, as comunidades locais são formadas por pescadores e marisqueiros, por exemplo, que encontram sustento nas riquezas naturais. “Em desastres com derramamento de óleo, mais importante do que a quantidade de óleo que vaza, é aonde esse óleo chega. Se a locais muito pobres ou afeta áreas onde tem comunidades que dependem daquela região para viver, isso torna a coisa muito pior”.

Em nota, a Sema disse que as ocorrências de óleo foram “esparsas e pontuais”. Quanto às unidades de conservação estaduais Parque do Cocó, Dunas do Litoral, Lagamar do Cauípe e Rio Pacoti, a Sema “articulou a criação de um grupo de trabalho (GT de Combate às Manchas de Óleo), envolvendo vários órgãos, universidades e secretarias estaduais”. Também foram atualizados os critérios de balneabilidade da água.

As amostras recolhidas identificaram gotículas do poluente em micro-organismos conhecidos como plânctons, que são a base da cadeia alimentar e produzem oxigênio. Esse dano também tem relevância porque os peixes se alimentam desses animais e, assim, as substâncias do petróleo cru chegam aos seres humanos por meio da alimentação.

Outros animais prejudicados são as tartarugas e os peixes-bois, como acrescenta a ambientalista Alice Frota, participante do Instituto Verdeluz, que contribuiu para a elaboração do artigo. “O óleo que chegou às dunas se espalhou e isso a longo prazo pode causar a intoxicação da fauna submersa na areia e de outros animais que ali se alimentam. É difícil medir os impactos quando é algo que se espalha assim fácil”, acrescenta.

Mesmo depois que as imagens do recolhimento de petróleo cru deixaram de ser comuns, os impactos ambientais continuam a acontecer no nível molecular porque as

substâncias continuam na água e nas areias. “Isso precisa ser monitorado a longo prazo, tanto a parte da biota quanto das comunidades que foram e que, provavelmente, serão afetadas ainda por um tempo. Precisa ter estudos de longo prazo para saber que tipo de consequência isso vai ter”, avalia Luís Ernesto.

Pesquisa

Foram selecionados 12 projetos universitários para estudar e combater o derramamento de óleo nas praias brasileiros, em janeiro deste ano, pelo programa Entre Mares, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Para a iniciativa, foram submetidas 278 propostas.

Devem ser atendidas sete áreas temáticas, como avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Para cada uma foi destinado o valor de até R\$100 mil, com bolsa de mestrado a ser implementada até junho de 2020. Ao todo, o Entre Mares dispõe de R\$ 1,3 milhão.

topo ↕

## **TÉCNICO DE AGRONEGÓCIO - TEMPO REAL**

### **Bactérias que barateiam produção de feijão são alternativa ecológica**

Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) concluiu que a inoculação do feijoeiro com bactérias fixadoras de nitrogênio diminui em 75% a utilização de fertilizantes nitrogenados por hectare. O estudo comprovou que a alternativa é viável, econômica e ambiental.

Fertilizantes nitrogenados são comumente utilizados na semeadura de feijão porque possuem proteínas e enzimas essenciais para o metabolismo das plantas. Porém, “o nitrogênio (N) aumenta o custo da produção e causa a contaminação dos rios, lagos e lençóis freáticos, além de contribuir com a emissão de gases geradores do efeito estufa”, disse Bruno Ewerton da Silveira Cardillo, autor da pesquisa.

“Quando adubamos, gastamos muito, 80 kg de nitrogênio por hectare, ao invés de utilizar essa quantidade, utilizei as bactérias e economizei 60 kg, utilizados em cobertura da planta. Na base de plantio e em todos os tratamentos eu usei 20 kg. Economizei 60 kg de nitrogênio por hectare”, explicou.

A tese foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia com orientação da professora Ana Dionisia da Luz Coelho Novembre, do Departamento de Produção Vegetal (LPV). O trabalho comparou a adubação da planta de feijão, utilizando fertilizantes nitrogenados, com a inoculação utilizando as bactérias *Azospirillum* brasilense, que promove o crescimento da planta, e *Rhizobium tropici*, associada a fixação biológica do nitrogênio.

“Como resultado, eu tive que a aplicação na semente ou no sugo de semeadura e a inoculação com *Azospirillum* produziu a mesma quantidade de quando eu adubei”, contou o pesquisador. A alternativa diminui o custo de produção em até 12%, uma vez que a quantidade de adubo é reduzida.

Além disso, a substituição do adubo pela inoculação favorece a nodulação, o rendimento e a qualidade das sementes produzidas pelas plantas do feijoeiro. “Em números, a produção adubada pode até produzir mais, mas nas questões ecológicas e monetárias, se corre menos risco, desde que bem feita a inoculação”, finalizou.

A pesquisa foi realizada com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Universidade realiza seminário e abre inscrições para especialização em literatura brasileira de autoria feminina no Rio**

#### **Evento vai homenagear Clarice Lispector e Carolina Maria de Jesus no dia 14 de março; curso de pós-graduação dedicado a autoras brasileiras começa em abril**

RIO - A Universidade Cândido Mendes está com as inscrições abertas para a pós-graduação em literatura brasileira de autoria feminina. As aulas começam só em abril, mas para aquecer os motores o curso realiza um seminário no dia 14 de março que vai homenagear as escritoras Clarice Lispector — que completaria 100 anos em 2020 — e Carolina Maria de Jesus.

O evento acontece no auditório do campus da Universidade Cândido Mendes no centro do Rio de Janeiro (veja mais detalhes abaixo) e conta com a participação das escritoras Marina Colasanti e Eliane Alves Cruz, das pesquisadoras Ana Cláudia Abrantes e Simone Ricco, do jornalista e biógrafo Tom Farias, que falará sobre a autora Carolina Maria de Jesus, e outros pesquisadores. A parte da manhã será dedicada à obra de Clarice e a parte da tarde ao legado de Carolina, duas importantes vozes da literatura brasileira.

— Marina Colasanti vai falar de uma Clarice próxima, amiga, confidente, colega de jornalismo. Da minha parte, vou falar de uma Clarice do ponto de vista familiar, através das cartas que encontrei em 2008, até então inéditas, trocadas entre as irmãs Lispector nos 16 anos em que Clarice viveu no exterior — conta a cineasta Nicole Allgranti, sobrinha-neta de Lispector, que também participa do evento na próxima semana. Durante o seminário ela exibirá seu curta "O ovo", baseado do texto da tia-avó e narrado por Maria Bethânia.

— Acho muito surpreendente essa fase que fez nascer "A Maça no Escuro", "Cidade Sitiada" e outras obras — relata Nicole. A cineasta conta que encontrou as cartas enquanto vasculhava os arquivos de Elisa Lispector, irmã de Clarice. Convidada para o seminário e conhecedora da obra da tia-avó, ela pretende fazer a especialização neste ano para aprender mais sobre outras autoras.

O seminário é promovido pela pós-graduação em literatura brasileira de autoria feminina da Cândido Mendes, que abre sua primeira turma neste ano, conta a professora doutora Cintia Barreto, que coordena o curso. Em 18 meses, os alunos vão se debruçar sobre as obras escritas por mulheres brasileiras, sejam elas ficcionais, teóricas ou biográficas, da poesia à prosa, passando pela crítica teatral e pela teoria feminista.

— Existem mestrados e doutorados sobre autoria feminina brasileira, mas essa é a primeira especialização neste formato dedicada ao tema. O curso e o seminário são um

marco. Será um super encontro de leitores, pesquisadores, artistas e jornalistas que querem saber mais e celebrar as nossas escritoras. A contribuição das mulheres para a literatura é valiosa — afirma Cintia.

No centenário de Clarice — nascida em 10 de dezembro de 1920 — o curso dedica uma disciplina inteira para a sua obra. Outros nomes marcantes da literatura brasileira como Carolina Maria de Jesus e Marina Colasanti também têm disciplinas exclusivas ao longo do curso.

A especialização também debate a memória e a história da literatura brasileira de autoria feminina negra, a edição e circulação dos livros escritos por mulheres e o humor presente na escrita de autoria feminina contemporânea.

As aulas serão ministradas sempre aos sábados, das 8h às 16h, a partir de abril, também no campus centro da Universidade Cândido Mendes.

Seminário Literatura de Autoria Feminina

Data: 14 de março

Local: Auditório Universidade Cândido Mendes - Campus Centro (Rua da Assembleia, 10 - Centro - Rio de Janeiro)

Valor: R\$ 100

Informações: [www.candidomendes.edu.br](http://www.candidomendes.edu.br)

topo ↕

## **ALÔ BRASÍLIA - TEMPO REAL**

### **Educação define diretrizes sobre novo coronavírus**

A Secretaria de Educação fará uma Semana de Prevenção ao Coronavírus de 16 a 20 de março. Haverá diversas atividades, que serão definidas e incorporadas nas programações das unidades de ensino nos próximos dias. Na tarde desta segunda-feira (2), todas as subsecretarias da pasta se reuniram para tratar das ações planejadas.

Até o momento o Distrito Federal não tem qualquer caso confirmado da doença. Mas já nesta semana todas as 683 escolas da rede pública de ensino irão receber uma circular sobre o novo coronavírus assinada por subsecretarias de Educação Básica (Subeb) e de Infraestrutura e Apoio Educacional (Siae). O documento conterà diretrizes, orientações e informações sobre o surto da doença e cuidados a serem tomados em ambiente escolar.

Durante a Semana de Prevenção ao Coronavírus, o curso Saber Saúde abordará o tema com especialistas e contará com a presença de 100 professores de escolas do DF.

Marcada para 19 de março, às 14h, na Escola Parque da 313/314 Sul, a aula inaugural será ministrada pelos secretários de Educação, João Pedro Ferraz, e de Saúde, Osnei Okumoto, que farão esclarecimentos sobre o coronavírus.

topo ↕

## **CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL**

### **Brasil vai investir R\$ 10 milhões em pesquisas do novo coronavírus**

#### **A Rede Vírus vai desenvolver pesquisas para mapear o Covid-19**

O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, informou nesta segunda-feira (3) que o governo federal prevê investir R\$ 10 milhões via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em pesquisas voltadas para o mapeamento e sequenciamento do novo coronavírus.

Segundo Pontes, o valor ainda é uma previsão e deve ser aplicado em 2020. A informação foi divulgada após teleconferência sobre o novo coronavírus com ministros de Ciência e Tecnologia de outros oito países (Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia, Inglaterra, Itália, Japão e Nova Zelândia).

Em fevereiro, a pasta criou a Rede Vírus, uma rede de pesquisa envolvendo cientistas e laboratórios para ajudar no enfrentamento de viroses emergentes, com foco inicial em coronavírus e influenza. O grupo é formado por especialistas e representantes do Ministério da Saúde, de entidades científicas e de unidades de pesquisa.

O ministro Marcos Pontes afirmou em entrevista aos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (EBC):

“A ideia é trabalhar com Ministério da Saúde para colocar recursos para que essa rede possa desenvolver as pesquisas. Certamente vai ajudar em termos de modelamento desse vírus, no mapeamento e no sequenciamento desse genoma e muitas outras possibilidades em termos de tratamento, testes clínicos. Então, o Brasil pode contribuir muito”

A rede de pesquisa será coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) e definirá uma agenda de prioridades de pesquisa e ações futuras para auxiliar no combate de viroses no país. A atuação deverá ser restrita ao campo da pesquisa científica, como auxiliar e complementar às iniciativas do Ministério da Saúde.

#### Ministros de Ciência

De acordo com Marcos Pontes, o grupo de ministros de Ciência discutiu sobre formas de trocar informações sobre o novo coronavírus entre os países e como pode haver a colaboração entre os países.

“Nós tratamos de três assunto: o que estamos fazendo em cada um desses países em termos de pesquisa para auxiliar a parte de saúde propriamente dita. Segundo: como a gente pode trocar dados; e terceiro, como podemos colaborar com os diversos países”, explicou Pontes. O grupo de ministros faz parte do Carnegie Group of Science Advisers, criado em 1991 para reunir anualmente ministros da Ciência de diversos países.

Segundo o ministro, o grupo tem trabalhado no mapeamento e identificação da origem do novo coronavírus.

“A pesquisa e o desenvolvimento têm uma série de fatores que trabalham na busca de identificar o vírus, o genoma, o modelamento. Com esse tipo de identificação, a gente consegue ter uma ideia de onde vem, que tipo de vírus a gente recebeu aqui no Brasil. É importante a gente ter a noção dessa propagação”, completou.

A previsão de Pontes é que o grupo mantenha o contato, por teleconferência, semanalmente.

topo ↕

**G1 - TEMPO REAL**

**Após ofício do MEC e análise orçamentária de 2020, UFU diz que manterá contratações e promoções**

**Reitoria divulgou nota informando que mesmo com o orçamento menor este ano irá manter despesas obrigatórias e afirmou que fará monitoramento.**

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba

A reitoria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) divulgou uma nota na tarde desta segunda-feira (2) informando que, mesmo após ofício do Ministério da Educação (MEC) vedando o aumento de despesas com pessoal ativo e inativo, não vai suspender promoções, contratações e incentivos em 2020.

Em fevereiro, o G1 havia entrado em contato com a universidade para saber se gostaria de se posicionar sobre o assunto e, na época, a UFU havia informado que estava alisando todo o orçamento para definir quais medidas seriam adotadas.

O ofício do MEC que veda as despesas não previstas foi enviado para as universidades federais no dia 4 de fevereiro, depois que o orçamento aprovado para o Ministério teve redução de 16% em 2020, se comparado ao ano anterior, fechando em R\$ 103 bilhões.

No comunicado desta segunda-feira, a UFU reafirma que vai manter todos os benefícios previstos na legislação, que são despesas obrigatórias. Entre elas, as progressões, promoções, retribuições por titulação, incentivo à qualificação, a concessão de demais benefícios e ao pagamento dos encargos sociais continuarão normalmente, sem nenhuma alteração.

Além disso, a universidade também vai manter nomeação imediata dos professores efetivos e servidores técnico-administrativos em educação que até março de 2020 foram aprovados em concursos públicos.

A reitoria ainda se comprometeu a manter, até segunda ordem, os contratos vigentes de professores substitutos e providenciar assinatura de contratos dos novos professores substitutos que aguardam por serem firmados.

## Monitoramento

O G1 mostrou no início do ano o orçamento previsto para 2020. Para a UFU a estimativa era de R\$ 1,076 bilhão e para o Hospital de Clínicas R\$ 285 milhões. O montante representa um valor menor do que o gasto em 2019.

Com isso, no comunicado da reitoria, a UFU reforçou que a dotação orçamentária não é suficiente para atender à totalidade dos provimentos de cargos de professores e Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). Por isso, diante do contexto, será feito um monitoramento permanente da evolução do orçamento e de todas as despesas obrigatórias.

“O cenário orçamentário atual é bastante preocupante e nos obriga a aguardar os próximos desdobramentos das negociações que se encontram em curso entre Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes), Fórum de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas, Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração Superior com os Ministérios da Educação e da Economia, além de manifestação do TCU em resposta à Andifes”, finaliza o nota.

topo ↗

## G1 - TEMPO REAL

**Pais e alunos do Colégio Militar de Palmas relatam falta de professores e problemas de estrutura**

**Alunos do 1º ano do ensino médio estão sem aulas de português, redação e física desde o início do ano letivo. Aulas de educação física tiveram que ser adaptadas para dentro das salas.**

Estudantes e pais estão incomodados com a situação do Colégio Militar de Palmas. A escola, que é considerada referência no estado, sofre com a falta de professores em várias áreas e também com problemas estruturais que impedem alguns tipos de atividades. Eles relatam que pediram que a Secretaria Estadual de Educação encontrasse soluções em várias ocasiões, mas que até o momento os transtornos continuam.

"Os alunos do primeiro ano [do ensino médio] está faltando professores de português, redação e física. Eu tenho três alunos que estão aí no primeiro ano e já estão com dois meses sem esses professores e isso atrapalha bastante na questão da educação, na questão do ensino deles", conta Cristiane Lacerda.

A questão estrutural também tem provocado mudanças no cotidiano. Com o auditório, alguns banheiros e até o ginásio de esportes interditados, os professores tiveram que improvisar.

"Agora os professores estão passando por um problema de ter que adaptar as aulas de educação física nas salas de aula, nos espaços que tem pela escola, nos corredores, nas vivências, no hall de entrada. O nosso auditório foi interditado também, reunião de pais ficou difícil de fazer, agora está tendo que fazer no refeitório", conta um aluno que pediu para não ser identificado.

No ano passado a escola esteve envolvida na polêmica da mudança na forma de seleção dos alunos. A Secretaria de Educação queria acabar com o processo seletivo e incluir o militar na lista de escolas do sistema integrado. O caso acabou indo parar na Justiça.

O que diz a Seduc

Em nota, a Seduc disse que enviou professores na última semana para tentar suprir as aulas de português, redação e física, mas que eles não quiseram continuar na unidade. Disse ainda que fez novas contratações nesta segunda-feira (2) e que os professores já começaram a trabalhar.

Sobre a infraestrutura da escola, a pasta disse que repassou R\$ 100 mil em fevereiro para reparos emergenciais na escola. Está prevista, de acordo com a Seduc, uma reforma na quadra de esportes, no auditório, nos banheiros e também na rede elétrica. O levantamento dos problemas deve terminar até o dia 30 de julho e então será aberta uma licitação.

topo ↗

## G1 - TEMPO REAL

**Alunos de Itapeva recebem orientações de prevenção contra o coronavírus**  
**De acordo com a prefeitura, cartazes explicativos, campanhas informativas e palestras foram realizados nas escolas, além da distribuição de álcool em gel.**

Alunos de escolas municipais em Itapeva (SP) receberam orientações de prevenção contra o coronavírus nesta segunda-feira (2).

De acordo com a prefeitura, cartazes explicativos, campanhas informativas e palestras foram realizados nas escolas, além da distribuição de álcool em gel.

Em algumas escolas, as aulas voltaram nesta segunda-feira (2), por isso a campanha de orientação foi feita com o objetivo de evitar proliferação de doenças.

Confira as orientações:

Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar.

Lavar as mãos por 20 segundos.

Evitar contato com pessoas doentes e resfriadas.

Não compartilhar objetos pessoais.

Usar antissépticos à base de álcool.

Não realizar deslocamento de pessoas doentes.

## **JORNAL VS - COMUNIDADE**

### **Jovens obesos País em pesquisa**

Pesquisa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** mostrou que adolescentes entre 12 a 17 anos passam 3 horas por dia, em média, em frente a telas de computador, tablet, televisão, videogame e celular. A partir daí, eles estudam a relação este tempo e o desenvolvimento de síndrome metabólica, fatores de risco que envolvem obesidade abdominal, diabetes, colesterol e pressão elevada. (Agência Brasil)

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO**

### **Pesquisa analisa uso de eletrônicos na linguagem**

Uma pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) pretende verificar o conhecimento de profissionais de fonoaudiologia sobre o uso de telas eletrônicas portáteis por crianças e investigar a influência desses equipamentos na aquisição e desenvolvimento da linguagem na faixa etária de dois a cinco anos de idade.

O mesmo trabalho também está sendo realizado com pais de crianças na faixa etária proposta. O estudo é conduzido pela estudante Carolina Felix Providel-Lo, com orientação da professora Simone Rocha de Vasconcellos Hage, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

topo ↕

## **MEIO NORTE - PI - POLÍTICA**

### **Governadores pedem agenda reformista**

DO UOL

Reunidos pela sexta vez para defender uma pauta de interesse comum, os governadores que formam o Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud) cobraram a retomada, pelo governo federal, de uma agenda reformista considerada essencial para o crescimento do Brasil.

No encontro realizado durante o final de semana em Foz do Iguaçu, no Paraná, uma carta com reivindicações foi assinada pelos sete governantes. Nela, eles reforçam apoio às reformas administrativa e tributária, à aprovação de um novo Pacto Federativo e ainda cobram uma mobilização nacional para que as reformas previdenciárias estaduais

avancem.

De acordo com acompanhamento feito pelo Monitor da Previdência dos Estados, ao menos 15 governos já conseguiram aprovar mudanças em suas respectivas Assembleias Estaduais.

O primeiro item do documento, no entanto, é a necessidade de se ampliar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), cujo novo formato deve ser votado pelo Congresso até o fim do ano.

Além de mais recursos, os governadores defendem uma melhor distribuição dos aportes federais para todas as regiões do País, a validade do uso de recursos para o pagamento de servidores inativos, a solidariedade intraestadual e uma alteração de fórmulas para a correção do piso nacional dos professores.

"Nós acreditamos em um entendimento com o governo federal, em um diálogo aberto para o compromisso com a democracia. No dia 17 de abril, vamos realizar um encontro em Brasília com os 27 governadores durante o Fórum Nacional e lá será uma grande oportunidade para discutirmos pautas importantes, como as reformas", disse.

topo ↕

## AGÊNCIA DA NOTÍCIA - TEMPO REAL

### Bactérias barateiam produção de feijão

Inoculação do feijoeiro com bactérias fixadoras de nitrogênio é alternativa à adubação com fertilizantes nitrogenados

Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) concluiu que a inoculação do feijoeiro com bactérias fixadoras de nitrogênio diminui em 75% a utilização de fertilizantes nitrogenados por hectare. O estudo comprovou que a alternativa é viável, econômica e ambiental.

Fertilizantes nitrogenados são comumente utilizados na semeadura de feijão porque possuem proteínas e enzimas essenciais para o metabolismo das plantas. Porém, "o nitrogênio (N) aumenta o custo da produção e causa a contaminação dos rios, lagos e lençóis freáticos, além de contribuir com a emissão de gases geradores do efeito estufa", disse Bruno Ewerton da Silveira Cardillo, autor da pesquisa.

"Quando adubamos, gastamos muito, 80 kg de nitrogênio por hectare, ao invés de utilizar essa quantidade, utilizei as bactérias e economizei 60 kg, utilizados em cobertura da planta. Na base de plantio e em todos os tratamentos eu usei 20 kg. Economizei 60 kg de nitrogênio por hectare", explicou.

A tese foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia com orientação da professora Ana Dionisia da Luz Coelho Novembre, do Departamento de Produção Vegetal (LPV). O trabalho comparou a adubação da planta de feijão, utilizando fertilizantes nitrogenados, com a inoculação utilizando as bactérias *Azospirillum brasilense*, que promove o crescimento da planta, e *Rhizobium tropici*, associada a fixação biológica do nitrogênio.

“Como resultado, eu tive que a aplicação na semente ou no sugo de semeadura e a inoculação com Azospirillum produziu a mesma quantidade de quando eu adubei”, contou o pesquisador. A alternativa diminui o custo de produção em até 12%, uma vez que a quantidade de adubo é reduzida.

Além disso, a substituição do adubo pela inoculação favorece a nodulação, o rendimento e a qualidade das sementes produzidas pelas plantas do feijoeiro. “Em números, a produção adubada pode até produzir mais, mas nas questões ecológicas e monetárias, se corre menos risco, desde que bem feita a inoculação”, finalizou.

A pesquisa foi realizada com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## BAHIA NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Pesquisadores questionam critérios da Capes em novo modelo de concessão de bolsas

O governo Jair Bolsonaro anunciou um novo modelo para regular a concessão de bolsas de pós-graduação. Para pesquisadores, porém, os critérios definidos podem aumentar distorções e neutralizar a meta de valorizar os melhores cursos. Restrições orçamentárias também são entrave para a implementação, dizem os especialistas.

A **Capes** publicou portarias com as novas regras de distribuição de bolsas no dia 21 de fevereiro. No dia 26, acrescentou quadros de referência dos indicadores exigidos. A combinação desses critérios é o que gera dúvidas na comunidade acadêmica.

As incertezas entre líderes de pós-graduação no Brasil aumentou, porque a **Capes**, órgão ligado ao MEC (Ministério da Educação), não divulgou na sexta (28) o quadro de distribuição de bolsas que passará a vigorar em março. Isso era previsto nas portarias. A **Capes** não informou por que não houve a divulgação. Segundo relatos à Folha, as indefinições orçamentárias para 2020 atrasaram a publicação.

A verba da **Capes** para este ano é menor do que a de 2019, quando o MEC, comandado por Abraham Weintraub, cortou 7.590 bolsas (8% do total). O novo formato de concessão alia quantidade de bolsas à qualidade dos programas de pós-graduação, com preferência para as maiores notas (em uma escala de 3 até a 7). O sistema acrescenta ainda como critérios o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do local do curso e a quantidade média de alunos titulados entre 2015 e 2018. A proposta privilegia ainda o financiamento de alunos de doutorado aos de mestrado.

O modelo será implementado de forma gradual, a partir da distribuição das bolsas que forem sendo liberadas com a conclusão de pesquisas. O novo sistema fará com que programas percam bolsas para outros mais bem avaliados a partir dos critérios estabelecidos. No entanto, nenhum programa perderá ou ganhará mais de 10% do número de bolsas em relação aos benefícios vigentes no momento da avaliação. A exceção são os cursos de notas 6 ou 7 --as mais altas--, que poderão ter até 30% de incremento.

A relação entre notas e bolsas é elogiada por pesquisadores, mas o critério de

quantidade de alunos formados é alvo de crítica generalizada. "Cada universidade tem seus parâmetros, tempos de curso, e colocar isso como critério é colocar pressão sobre os pós-graduandos", diz Flávia Calé, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos.

A pesquisadora elogia o fato de a **Capes** criar parâmetros de concessão, que até agora não existiam. No entanto, além de criticar o critério de titulação, ela chama atenção para a questão financeira. "Sem recursos, a gente enxuga gelo e só administra a escassez", diz Calé. O pesquisador titular do Inca (Instituto Nacional de Câncer) Luis Felipe Ribeiro Pinto considera que, sem apresentar simulações sobre o novo modelo, o governo toma decisão sem evidências do impacto.

Ele também ressalta a especificidade de cada área de pesquisa. "O grande problema é que formar números [de titulados] não é só o que queremos, mas principalmente como ele é formado, qual é o impacto social da pesquisa", diz. O corte de bolsas de 2019 foi realizado de forma linear, levando em conta apenas as notas. Isso gerou um impacto desigual, maior no Nordeste e em cursos de engenharia, como a Folha revelou em fevereiro. O novo formato da **Capes** adiciona uma ponderação regional (o IDHM, para favorecer localidades mais pobres) e determina a quantidade de bolsas por uma classificação chamada de colégios de pesquisa.

A **Capes** é organizada por 49 áreas de pesquisa e avaliação, que se agrupam em grandes áreas do conhecimento, reunidas, por sua vez, em três colégios: ciências da vida; humanidades; e ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar. Causa preocupação o uso dos colégios como parâmetro, porque dentro deles há áreas de pesquisa muito diferentes. O indicador de número de formados, por exemplo, será calculado na comparação com a média do colégio. Isso significa que uma pós-graduação em nutrição (que passou a existir de forma autônoma no sistema de avaliação da **Capes** em 2011) será considerada ao lado de ciências agrárias (uma das áreas mais fortes da pesquisa brasileira).

Presidente da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Miriam Grossi analisou as portarias. Para ela, é certo que haverá redução de bolsas para humanidades. "As nossas pesquisas exigem um tipo de formação teórica. Os pesquisadores necessitam das bolsas nas formações, porque é a fonte de renda, e em outras áreas muitas pessoas têm empregos paralelos."

O presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Carlos Henrique de Carvalho, participou de parte das discussões sobre o novo modelo.

Segundo ele, considerar as áreas e não os colégios também poderia manter distorções, uma vez que as áreas são tão diversas entre si quanto os colégios. "Temos de criar um grupo de trabalho para acompanhar a aplicação do modelo", diz ele, que também ressalta a preocupação orçamentária para que o novo modelo seja viabilizado.

A **Capes** afirmou, em nota, que o modelo protege as características históricas de cada área, "sob o ponto de vista do desempenho e da avaliação". Os quantitativos iniciais por colégio "foram definidos de forma a impedir a transferência de bolsas entre os colégios". O órgão diz que não há previsão de cortes de bolsas em 2020. "O modelo começa a ser implementado em março e não há prazo de implementação completa, pois é dinâmico."

topo ↕

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL**

### **UFPE recebe mais de 30 mil alunos no retorno às aulas, nesta segunda**

Cerca de 4 mil alunos novatos e 27 mil veteranos começam a partir desta segunda-feira (2), o primeiro semestre letivo de 2020, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As aulas começam nos cursos de graduação nas três unidades acadêmicas da instituição, no Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru. De acordo com a UFPE, ainda há possibilidade de preenchimentos de vagas com posteriores chamadas a partir do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

A quantidade de estudantes da educação superior ultrapassa o colégio eleitoral de cerca de 85% dos municípios pernambucanos. Ao todo, a universidade oferece 13 centros acadêmicos e 109 cursos de graduação presenciais regulares e contará com o suporte de 2.504 professores e 3.843 servidores técnico-administrativos, sendo 1.254 do Hospital das Clínicas e mais 989 empregados públicos vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Para acolher os estudantes, a Universidade realizou a requalificação das suas instalações, como as que atendem diretamente os alunos que participam dos programas da Assistência Estudantil. Esse público específico soma cerca de 3 mil pessoas, contemplados em ações com moradia estudantil, alimentação e bolsa para ajudar na manutenção do vínculo acadêmico.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), os focos das ações para melhoria da infraestrutura foram o Restaurante Universitário (RU) e as casas de estudantes mista, masculina e feminina. Também foram realizadas melhorias e manutenção no Núcleo de Educação Física e Desportos (Nefd), nas piscinas e nas quadras poliesportivas.

No RU do Campus Recife, foram feitos serviços hidráulicos e de eletricidade, pintura e reparos na cobertura para sanar infiltrações. Também foram instaladas mais rampas de acesso para a melhoria da acessibilidade e há um novo sistema de tratamento do esgoto e de caixa de gordura, além de terem sido feitos reparos em equipamentos, como nas câmaras frias e caldeirões. Para o restaurante, foram adquiridos dois novos congeladores que permitirão melhor condicionamento de alimentos. Segundo o pró-reitor para Assuntos Estudantis, professor Fernando Nascimento, essas medidas "pretendem requalificar o Restaurante Universitário para receber uma nova empresa que atenda às

expectativas da comunidade acadêmica”.

Das três casas de estudantes situadas no Campus Recife da UFPE que, juntas, acolhem cerca de 400 alunos e alunas, as destinadas ao público masculino e misto vão passar a contar com um novo sistema eletrônico de segurança, além de receber, como ocorrerá na casa feminina, manutenção nas estruturas de hidráulica, elétrica e também pinturas. Já no Núcleo de Educação Física e Desportos (Nefd), as intervenções visam requalificar a piscina e a infraestrutura geral.

A UFPE ocupa a 10ª posição dentre as 197 universidades brasileiras públicas e privadas avaliadas pelo ranking classificatório do jornal Folha de S.Paulo (RUF), sendo a mais bem classificada dentre as do Nordeste. Os alunos encontram uma instituição com 585 grupos certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na esfera da pós-graduação, a UFPE conta com 96 cursos de mestrado e doutorado, sendo 29% deles concentrados nos maiores conceitos da **Capes**, ou seja, com notas que variam de 5 a 7. A instituição acolhe 3.938 mestrandos e doutorados. Em 2019, foram aprovadas 1.115 teses e dissertações, resultando em aproximadamente três mestres ou doutores formados ao dia. Na área das atividades extensionistas, a UFPE realizou, no ano passado, 504 ações de extensão e cultura, entre programas, projetos, cursos, eventos e serviços, mobilizando 367.675 pessoas.

Outra área de atuação na UFPE é a cooperação internacional que, por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), no ano passado, atuou para que 74 estudantes estivessem em intercâmbio no exterior, em países como Alemanha, Chile, Espanha, EUA, França, Holanda, Itália, Japão e Portugal. No caminho inverso, a Universidade recebeu um total de 29 alunos intercambistas oriundos da Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Colômbia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, México e Portugal.

topo 

## **FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL**

### **Pesquisadores questionam critérios da Capes em novo modelo de concessão de bolsas**

**A Capes publicou as novas regras de distribuição de bolsas no dia 21 de fevereiro; no dia 26, acrescentou quadros de referência dos indicadores exigidos**

O governo Jair Bolsonaro anunciou um novo modelo para regular a concessão de bolsas de pós-graduação. Para pesquisadores, porém, os critérios definidos podem aumentar distorções e neutralizar a meta de valorizar os melhores cursos. Restrições orçamentárias também são entrave para a implementação, dizem os especialistas.

A **Capes** publicou portarias com as novas regras de distribuição de bolsas no dia 21 de fevereiro. No dia 26, acrescentou quadros de referência dos indicadores exigidos. A combinação desses critérios é o que gera dúvidas na comunidade acadêmica.

As incertezas entre líderes de pós-graduação no Brasil aumentou, porque a **Capes**, órgão ligado ao MEC (Ministério da Educação), não divulgou na sexta (28) o quadro de distribuição de bolsas que passará a vigorar em março. Isso era previsto nas portarias.

A **Capes** não informou por que não houve a divulgação. Segundo relatos à Folha, as

indefinições orçamentárias para 2020 atrasaram a publicação. A verba da **Capes** para este ano é menor do que a de 2019, quando o MEC, comandado por Abraham Weintraub, cortou 7.590 bolsas (8% do total).

O novo formato de concessão alia quantidade de bolsas à qualidade dos programas de pós-graduação, com preferência para as maiores notas (em uma escala de 3 até a 7).

O sistema acrescenta ainda como critérios o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do local do curso e a quantidade média de alunos titulados entre 2015 e 2018. A proposta privilegia ainda o financiamento de alunos de doutorado aos de mestrado. O modelo será implementado de forma gradual, a partir da distribuição das bolsas que forem sendo liberadas com a conclusão de pesquisas.

O novo sistema fará com que programas percam bolsas para outros mais bem avaliados a partir dos critérios estabelecidos. No entanto, nenhum programa perderá ou ganhará mais de 10% do número de bolsas em relação aos benefícios vigentes no momento da avaliação. A exceção são os cursos de notas 6 ou 7 –as mais altas–, que poderão ter até 30% de incremento.

A relação entre notas e bolsas é elogiada por pesquisadores, mas o critério de quantidade de alunos formados é alvo de crítica generalizada. "Cada universidade tem seus parâmetros, tempos de curso, e colocar isso como critério é colocar pressão sobre os pós-graduandos", diz Flávia Calé, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos.

A pesquisadora elogia o fato de a **Capes** criar parâmetros de concessão, que até agora não existiam. No entanto, além de criticar o critério de titulação, ela chama atenção para a questão financeira. "Sem recursos, a gente enxuga gelo e só administra a escassez", diz Calé.

O pesquisador titular do Inca (Instituto Nacional de Câncer) Luis Felipe Ribeiro Pinto considera que, sem apresentar simulações sobre o novo modelo, o governo toma decisão sem evidências do impacto.

Ele também ressalta a especificidade de cada área de pesquisa. "O grande problema é que formar números [de titulados] não é só o que queremos, mas principalmente como ele é formado, qual é o impacto social da pesquisa", diz.

O corte de bolsas de 2019 foi realizado de forma linear, levando em conta apenas as notas. Isso gerou um impacto desigual, maior no Nordeste e em cursos de engenharia, como a Folha revelou em fevereiro.

O novo formato da **Capes** adiciona uma ponderação regional (o IDHM, para favorecer localidades mais pobres) e determina a quantidade de bolsas por uma classificação chamada de colégios de pesquisa.

A **Capes** é organizada por 49 áreas de pesquisa e avaliação, que se agrupam em grandes áreas do conhecimento, reunidas, por sua vez, em três colégios: ciências da vida; humanidades; e ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar. Causa preocupação o uso dos colégios como parâmetro, porque dentro deles há áreas de pesquisa muito

diferentes.

O indicador de número de formados, por exemplo, será calculado na comparação com a média do colégio. Isso significa que uma pós-graduação em nutrição (que passou a existir de forma autônoma no sistema de avaliação da **Capes** em 2011) será considerada ao lado de ciências agrárias (uma das áreas mais fortes da pesquisa brasileira).

Presidente da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Miriam Grossi analisou as portarias. Para ela, é certo que haverá redução de bolsas para humanidades.

"As nossas pesquisas exigem um tipo de formação teórica. Os pesquisadores necessitam das bolsas nas formações, porque é a fonte de renda, e em outras áreas muitas pessoas têm empregos paralelos."

O presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Carlos Henrique de Carvalho, participou de parte das discussões sobre o novo modelo. Segundo ele, considerar as áreas e não os colégios também poderia manter distorções, uma vez que as áreas são tão diversas entre si quanto os colégios.

"Temos de criar um grupo de trabalho para acompanhar a aplicação do modelo", diz ele, que também ressalta a preocupação orçamentária para que o novo modelo seja viabilizado.

A **Capes** afirmou, em nota, que o modelo protege as características históricas de cada área, "sob o ponto de vista do desempenho e da avaliação".

Os quantitativos iniciais por colégio "foram definidos de forma a impedir a transferência de bolsas entre os colégios".

O órgão diz que não há previsão de cortes de bolsas em 2020. "O modelo começa a ser implementado em março e não há prazo de implementação completa, pois é dinâmico."

topo 

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### Desarticulação

Há duas semanas, o Ministério da Educação lançou seu programa para a alfabetização, o Tempo de Aprender. Essa é uma área em que os embates pedagógicos foram sempre tão intensos que, nos Estados Unidos, ganharam o nome de Reading Wars. O programa do MEC valoriza o método fônico de alfabetização, que usa uma abordagem diferente das propostas construtivistas, bastante difundidas no país. Num tema como esse – aliás, como quase tudo em educação – seria ingênuo imaginar que haveria consenso. Certo é que a capacidade de um governo, qualquer governo, de fazer chegar na ponta a política proposta, por melhor ou pior que ela seja, vai depender da qualidade da implementação. Isto inclui, entre outras ações, a capacidade de articulação com diferentes atores do campo educacional.

Menos de 1% das matrículas na educação básica estão em escolas federais. Mais de 80% estão em redes municipais ou estaduais. As entidades que representam secretários municipais (Undime) e estaduais (Consed) logo se manifestaram em relação ao plano, reclamando não terem sido devidamente envolvidas nas discussões sobre sua formulação. Num governo eleito com o slogan Mais Brasil, Menos Brasília, aconteceu o

contrário.

A dificuldade de articulação do MEC não acontece apenas na política para a alfabetização. Mesmo em temas em que teria mais chance de angariar apoios, o ministério tem acumulado derrotas na implementação de políticas que dependem de outros atores para se tornarem realidade.

Em novembro do ano passado, o ministro Abraham Weintraub lançou, via medida provisória, a carteirinha de estudante digital. Ele e Bolsonaro nunca esconderam que um dos objetivos da medida era atacar entidades estudantis que conseguem recursos emitindo o documento, notadamente a UNE. Mas, na prática, a medida facilitava a vida de milhões de estudantes, que poderiam emitir de graça o documento. Num Congresso de maioria conservadora, um MEC com boa capacidade política teria chances significativas de fazer vingar um projeto como esse. Mas, com zero capacidade de articulação do atual ministério por lá, a MP caducou, e terá que ser reencaminhada via projeto de lei.

Na educação superior, o grande projeto apresentado até agora foi o Future-Se. A maioria das universidades federais – entidades que, segundo o ministro, promovem balbúrdia e mantêm vastos campos de plantação de maconha - optou por não aderir. Difícil imaginar que um projeto como o Future-se angariasse ampla simpatia dos reitores, mas, num governo com discurso menos bélico, a resistência seria menor. E vale lembrar que, também neste caso, para ficar de pé como proposto, o programa depende do Congresso Nacional.

Desde o final do ano passado especula-se que Weintraub esteja para cair, um movimento que seria comemorado por quase todo o campo educacional, e até por alguns membros do governo. Por outro lado, o titular da pasta do MEC tem recebido apoio do núcleo duro Bolsonarista. Curiosamente, os grupos que torcem para que os projetos do atual MEC para a educação virem realidade talvez deveriam ser justamente aqueles que mais deveriam estar desejando sua saída, pois um ministro com capacidade de articulação faria muito menos barulho no Twitter, mas teria muito mais condições de colocar de pé as políticas propostas. E, exatamente pelos mesmos motivos, muitos dos que desejam sua queda deveriam pensar duas vezes antes de comemorar uma eventual troca de comando no MEC.

topo 

## G1 - TEMPO REAL

**Unicamp faz matrícula presencial de aprovados até a 4ª chamada do vestibular 2020 nesta segunda**

**Universidade espera confirmações de 3,2 mil estudantes selecionados na modalidade tradicional, para vagas via Enem e de convocados após premiações em olimpíadas de conhecimentos.**

A Unicamp realiza nesta segunda-feira (2) a matrícula presencial dos candidatos aprovados até a 4ª chamada do vestibular 2020. De acordo com a comissão organizadora (Comvest), são esperados 3.925 estudantes e a confirmação deve ser feita das 9h às 15h, nos respectivos campi dos cursos escolhidos: Faculdade de Odontologia (FOP), em Piracicaba (SP); na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) ou de Tecnologia (FT), em Limeira (SP); enquanto os demais são no campus de Campinas (SP).

A lista inclui 2.567 convocados na modalidade tradicional, 650 aprovados para as vagas reservadas no processo que tem como critério o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de 78 que irão ocupar as cadeiras destinadas aos premiados em olimpíadas de conhecimentos.

Clique aqui e veja a lista de documentos obrigatórios

## Ações

Neste ano, a universidade criou uma programação voltada aos calouros com diversas atividades orientadas para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. As ações, diz a Unicamp, são relacionadas às responsabilidades institucional, ambiental, econômica e social.

Um dos programas previstos é o de "mentoria estudantil", com objetivo de facilitar a adaptação dos novos estudantes à vida acadêmica e incentivar a aprendizagem colaborativa. Segundo a Unicamp, a proposta é criar um sistema em que alunos veteranos possam auxiliar os calouros, de forma voluntária, ao tirar dúvidas e compartilhar experiências que tiveram nos cursos. Veja programação.

A quinta chamada do vestibular 2020 está prevista para quarta-feira (4).

## Matrícula em 2ª opção

De acordo com a Comvest, convocados para o curso escolhido como 2ª opção devem realizar a matrícula e optar ou não por aguardar possível vaga na 1ª opção, por meio de remanejamento.

"Candidatos de 2ª opção que não fizerem a matrícula perderão a vaga, mas continuarão concorrendo ao curso de 1ª opção, podendo, assim, serem convocados nas próximas chamadas, de acordo com os critérios de classificação", informa texto da assessoria.

## Bancas de averiguação no sistema de cotas

A Unicamp destacou que, durante as matrículas presenciais, candidatos beneficiados pelo sistema de cotas étnico-raciais irão passar por uma comissão de averiguação.

"A validação da autodeclaração apresentada pelos candidatos optantes pelas cotas étnico-raciais somente ocorrerá após a avaliação de fenótipo realizada pela Comissão, ficando a matrícula condicionada à aprovação da Comissão de Averiguação, conforme a resolução GR-046/2019."

De acordo com a universidade, o candidato deve apresentar documento de identificação com foto e apresentar o formulário de autodeclaração como participante de reserva de vaga (modelo do anexo V do edital do Vestibular Unicamp) preenchido e assinado.

Em novembro de 2019, a Unicamp cancelou as matrículas de nove estudantes após constatar que eles ingressaram em cursos de graduação sem atender aos critérios do sistema. As apurações começaram em junho, após a universidade receber 141 denúncias, e o resultado foi confirmado ao G1 pelo reitor, Marcelo Knobel. A ação

afirmativa foi aplicada pela 1ª vez naquela edição.

Estudantes durante a 2ª fase do vestibular 2020 da Unicamp — Foto: Antoninho Perri/SEC Unicamp  
Estudantes durante a 2ª fase do vestibular 2020 da Unicamp — Foto: Antoninho Perri/SEC Unicamp

Estudantes durante a 2ª fase do vestibular 2020 da Unicamp — Foto: Antoninho Perri/SEC Unicamp

Declaração de interesse por vagas

A Comvest destacou que irá receber declarações de interesse por vagas entre 9h de quinta-feira (5) até 17h de sexta-feira (6). Podem fazer os candidatos que fizeram a 2ª fase do vestibular, não foram eliminados por nota zero e não tenham sido convocados até a quinta chamada.

"Deverão obrigatoriamente manifestar interesse em cada uma das opções para as quais ainda não foram convocados, caso mantenham interesse por possíveis vagas em futuras chamadas. As declarações deverão ser feitas por via eletrônica, na página da Comvest. Candidatos convocados em sua 2ª opção de curso também deverão, obrigatoriamente, fazer a declaração de interesse por vagas."

Candidatos que concorrem em mais de uma modalidade devem ficar atentos às orientações:

Ao ser convocado em uma das modalidades (1ª ou 2ª opção) e realizar a matrícula, o candidato fica excluído do outro processo de seleção;

Aprovados em mais de uma modalidade devem optar por somente um dos cursos para os quais foram convocados. Ao escolher o curso de uma modalidade e fazer a matrícula, o candidato fica excluído das demais formas de ingresso;

Caso o candidato seja convocado para curso em uma modalidade, não será chamado para o mesmo curso em outras, ainda que não tenha efetuado a matrícula.

A Unicamp

Fundada em 1966, a universidade estadual conta com 34 mil alunos matriculados em cursos de graduação e programas de pós-graduação, segundo o site oficial. Os três campi, localizados nas cidades de Campinas, Limeira e Piracicaba, compreendem 24 unidades de ensino e pesquisa.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Estudantes da UFPA arrecadam papel e livros para ajudar catadores e projeto social, em nova edição do trote solidário**

**O local de entrega do material é no campus básico, no bairro do Guamá, em Belém, desta segunda-feira (2) até a próxima sexta (6).**

Estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) arrecadam papel para reciclagem e livros para doação durante 9ª edição do Trote Solidário e Sustentável, a partir desta segunda-feira (2). O local de entrega do material é no campus básico, no bairro do Guamá, em Belém, até a próxima sexta-feira (6).

A campanha pretende sensibilizar a comunidade universitária, especialmente os novos

alunos, sobre a importância da prática da Coleta Seletiva Solidária, que é programa socioambiental da universidade. Podem ser doadas apostilas, rascunhos, cadernos e livros que não podem ser reutilizados.

Todo o material arrecadado será repassado para uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis atendida pela UFPA, que, neste ano, será a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais do Aurá (COOTPA).

Doações para biblioteca

De 2012 a 2019, o trote já arrecadou mais de 10,5 mil kg de papel. Mas desde o início, cada edição vem aumentando o volume de livros entregues em bom estado de conservação. Para dar destinação adequada, a campanha passou a entregar esses livros para projetos sociais. em 2019, o Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB) foi escolhido. O espaço também desenvolve um projeto de extensão da Faculdade de Biblioteconomia (FaBib).

Serviço

Trote Solidário e Sustentável da UFPA

Período: de 2 a 6 de março de 2020

Local de arrecadação: ao lado do Centro de Eventos Benedito Nunes - Campus Básico da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto.

Horário: das 8h30 às 12h

Contatos: 3201-7370 / 98866-1482 ou [coletaseletiva@ufpa.br](mailto:coletaseletiva@ufpa.br)

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**UFG fica entre 11 melhores universidades brasileiras no Ranking de Shanghai Resultado é referente a 2019, na qual a instituição está empatada com outras quatro. Organização avalia prêmios, pesquisadores citados e estudos que foram publicados.**

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi classificada como uma das 11 melhores universidades do Brasil pelo Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo de 2019 (ARWU). Divulgado pela Shanghai Ranking Consultancy, o ranking analisa as instituições de ensino que ganharam prêmios, que tem pesquisadores mais citados e trabalhos de prestígio publicados.

Na lista nacional, a UFG está empatada com: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Por isso, todas ficam entre 8º e 11º lugar.

Já no ranking internacional, a UFG está entre os 700 primeiros colocados de 1 mil analisados pela organização.

Realizado desde 2003, o ranking avalia a performance das instituições de ensino e dos ex-alunos. Segundo o portal da ARWU, são analisados os desempenhos de funcionários e estudantes nas seguintes áreas: matemática, física, química, ciências da computação, economia/administração e sete engenharias.

Os responsáveis por ranquear as universidades avaliam quantos desses profissionais já

ganharam prêmios de reconhecimento internacional, como prêmios Nobel, nas áreas citadas.

Outra forma de avaliar as instituições, é por meio das publicações de artigos acadêmicos e citações dos profissionais vinculados ou ex-alunos. As universidades respondem a uma pesquisa detalhada que pede informações justamente sobre esses trabalhos.

A partir das análises, a universidade com melhor desempenho em cada índice recebe a pontuação "100" naquele quesito e as demais são avaliadas a partir dela, recebendo a pontuação como porcentagem.

topo ↕

## **TNONLINE - TEMPO REAL**

### **Termina nesta segunda prazo para pré-selecionados no Fies complementarem dados**

Por Agência Brasil, TNOline

Termina nesta segunda-feira (2) o prazo para os candidatos pré-selecionados na chamada única do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) complementarem as informações da inscrição. O procedimento deve ser feito pelo site do programa. São cobrados os dados bancários do estudante, do fiador e do seguro para pagamento da dívida em caso de morte.

As informações serão validadas pela instituição de ensino, que pode solicitar mais documentos. Após esse processo, o estudante já pode comparecer à agência da Caixa Econômica Federal e formalizar a contratação do financiamento.

Os candidatos não pré-selecionados foram automaticamente incluídos na lista de espera e devem acompanhar sua eventual pré-seleção entre 28 de fevereiro e 31 de março, na página do Fies.

#### **Resultado**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, na quarta-feira (26), o resultado do processo seletivo, para o primeiro semestre de 2020, do Fies e do Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies). Neste semestre, o programa vai oferecer 70 mil vagas para financiamento estudantil em instituições privadas de ensino superior.

Os pré-selecionados na modalidade P-Fies deverão ir pessoalmente à instituição de ensino para validação das informações de sua inscrição e contratação do financiamento. No P-Fies não existe a etapa de lista de espera.

O programa do MEC está dividido em duas modalidades, o Fies a juros zero para quem tem renda familiar de até três salários mínimos por pessoa e o P-Fies para aqueles com renda familiar per capita de até cinco salários mínimos, com juros que variam de acordo com o banco e a instituição de ensino. Essa última modalidade funciona com recursos dos fundos constitucionais e dos bancos privados participantes.